



FOGO DESTRUIU 20 HECTARES DO PARQUE ECOLÓGICO DO RASGADO, ENTRE AS QIS 27 E 29 DO LAGO SUL

Incêndio destrói comida do rato

KÁTIA MARSICANO

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma equipe de 600 bombeiros começa amanhã o trabalho de orientação da comunidade que mora em regiões próximas a áreas de mata no Distrito Federal. O objetivo é percorrer todas as casas, alertando as pessoas sobre o risco de incêndio provocado, como forma de manter afastados os ratos silvestres, transmissores do vírus da hantavirose.

"Incendiar o cerrado não resolve. O fogo afasta os predadores naturais dos ratos (*cobras e corujas*) e ainda destrói o alimento disponível em seu habitat", explica o oficial de In-

cêndio Florestal do DF, tenente Ivonaldo Almeida, do 4º Batalhão de Incêndio do Corpo de Bombeiros.

Ele não descarta a possibilidade de o fogo que destruiu 20 hectares ontem no Parque Ecológico do Rasgado ter sido com essa intenção. O parque fica entre as QI 27 e 29 do Lago Sul. Dois homens foram vistos por moradores e funcionários entrando no local e fugindo em seguida. "Eu chegava para trabalhar quando um deles entrou no parque em frente ao conjunto 16 da QI 27. Estava muito bem vestido", lembra o caseiro Lindomar Ribeiro.

Ontem, foram registrados outros focos nos condomínios

Vivendas do Lago Sul, Império dos Nobres (Sobradinho) e Paranoá. Na semana passada, um grande incêndio destruiu 50 hectares de cerrado, próximo à Academia da Polícia Federal, na DF-001.

Para a administradora do Lago Sul, Natanry Osório, não há relação entre o incêndio e o medo da hantavirose. "A comunidade está tranqüila e sabe que o fogo não é a melhor solução." Ela disse que na tarde de ontem também viu um homem perto do Parque das Copaibas, em atitude suspeita, pouco antes de começar outro incêndio, e que vai pedir perícia no local para identificar as causas do fogo.